



O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultreia | Nº 143 | Janeiro 2026

1 de JANEIRO de 2026

Hoje, só hoje, é o Dia Mundial da Paz

Hoje, só hoje, é dia de falar de PAZ, porque a PAZ é possível!

Hoje, só hoje, é dia de abrir um sorriso, porque a PAZ é possível!

Hoje, só hoje, é dia de abraçar o impossível, porque a PAZ é possível!

Hoje, só hoje, é dia de olhar o sol de frente, porque a PAZ é possível!

Hoje, só hoje, é dia de me perdoar os meus pecados, porque a PAZ é possível!

Hoje, só hoje, é possível perdoar os facínoras da historia, porque a PAZ é possível!

Hoje, só hoje, é possível encontrar o sentido da História sem sentido, porque a PAZ é possível!

Hoje, só hoje, é preciso perceber que só temos mesmo um Hoje, para fazer tudo o que não fizemos ontem nem teremos tempo para fazer amanhã.

Hoje, só hoje, porque o hoje é preciso. O ontem já foi, o amanhã ainda não chegou!

Temos o momento que passa, o Hoje, para construir eternidade, porque a PAZ é possível!

Hoje, só hoje, neste hoje sem tempo, porque é um HOJE, um agora, um já inadiável, um hoje eterno, uma eternidade sem tempo. Hoje, só hoje, enquanto o hoje for...

Quando o nosso tempo se transformar em eternidade - já sem tempo para contruir PAZ -, teremos, quiçá, só a paz dos mortos e a consciência do que fomos ou não fomos como construtores de PAZ, que é a única tarefa que nos cabe, que é a tarefa da nossa existência.

O resto, o resto é guerra, confusão, conflito. O resto é mania, esta mania de sermos senhores de tudo e de todos, senhores do conhecimento do bem e do mal, senhores da vida e da morte, o nosso eterno *pecado originante* de querer ser senhores de tudo e de nada, que por tudo e por nada fazem guerra, que por tudo e por nada tocam o fruto proibido do desejo insaciável do poder... um desejo insaciável de ser "EU" porque o "NÓS" é uma quimera...

E ouvimos Raquel inconsolável, chorar os sonhos mortos de seus filhos...

Votos de um ano 2026 em PAZ, com a consciência de quer a PAZ é possível, se NÓS quisermos e nos atrevermos a ir "Mais Além".

(Frei Fernando Ventura)

"A paz esteja com todos vós. Rumo a uma paz desarmada e desarmante" é o título da mensagem de Leão XIV para o Dia Mundial da Paz.

"A paz esteja convosco!" é uma saudação que os sucessores dos Apóstolos exprimem todos os dias e em todo o mundo, como "uma revolução silenciosa", afirma o pontífice. Por isso, "desde a noite da minha eleição como Bispo de Roma, quis inserir a minha saudação neste anúncio coral. E desejo reiterá-lo: esta é a paz do Cristo ressuscitado, uma paz desarmada e desarmante, humilde e perseverante. Ela provém de Deus, o Deus que nos ama a todos incondicionalmente".



Enquanto ao mal se ordena "basta!", à paz suplica-se" para sempre", insiste Leão XIV na sua mensagem.

"Abramo-nos à paz! Acolhamo-la e reconheçamo-la, em vez de a considerarmos distante e impossível. Antes de ser um objetivo, a paz é uma presença e um caminho e determina as nossas escolhas. **Também nos lugares onde só restam escombros e onde o desespero parece inevitável, ainda hoje encontramos quem não esqueceu a paz**", diz o Papa.

Uma paz desarmada - O Papa recorda que "a paz de Jesus ressuscitado é desarmada, porque desarmada foi a sua luta, dentro de precisas circunstâncias históricas, políticas e sociais". Por isso, "os cristãos devem tornar-se, juntos, testemunhas proféticas desta novidade, conscientes das tragédias das quais muitas vezes foram cúmplices" e "ao fazê-lo, encontrarão ao seu lado irmãos e irmãs que, por caminhos diferentes, souberam ouvir a dor dos outros e se libertaram interiormente do engano da violência".

Paz experimentada, guardada e cultivada - "Se a paz não for uma realidade experimentada, guardada e cultivada, a agressividade espalha-se, tanto na vida doméstica, quanto na vida pública", alerta o Papa.

Leão XIV lamenta que haja "um enorme esforço económico para o rearmamento" e um realinhamento das políticas educativas contraditórias à paz.

Na opinião do Papa, "é preciso denunciar as enormes concentrações de interesses económicos e financeiros privados que estão a empurrar os Estados nessa direção" e, ao mesmo tempo, promover "o despertar das consciências e do pensamento crítico".

Uma paz desarmante - "A bondade é desarmante. Talvez por isso Deus se tenha feito criança", recorda Leão XIV ao sublinhar que os anjos cantam "Paz na terra", anunciando a presença de um Deus indefeso.

Leão XIV observa que "faz parte do panorama contemporâneo, cada vez mais, arrastar as palavras da fé para o embate político, abençoar o nacionalismo e justificar religiosamente a violência e a luta armada" e acrescenta que "os fiéis devem refutar ativamente, antes de tudo com a sua vida, estas formas de blasfêmia que obscurecem o Santo Nome de Deus".

O Santo Padre sustenta que, "juntamente com a ação, é mais do que nunca necessário cultivar a oração, a espiritualidade, o diálogo ecuménico e inter-religioso como caminhos de paz e linguagens de encontro entre tradições e culturas".

Para viver neste tempo de desestabilização e conflitos, **"é necessário motivar e apoiar todas as iniciativas espirituais, culturais e políticas** que mantenham viva a esperança, combatendo a difusão de atitudes fatalistas, desenvolvendo sociedades civis conscientes, formas de associativismo responsável, experiências de participação não violenta e práticas de justiça restaurativa em pequena e grande escala", propõe Leão XIV.

Mensagem na integra em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/messages/peace/documents/20251208-messaggio-pace.html>

A Sé Patriarcal de Lisboa acolheu a cerimónia de encerramento do Jubileu 2025, com testemunhos, música e uma Eucaristia

Na tarde do dia 28 de dezembro, a Sé de Lisboa encheu-se de fiéis para a cerimónia solene de encerramento do Jubileu 2025, cujas iniciativas responderam à Bula do Papa Francisco 'Spes non confundit'. Sob o lema "Peregrinos de Esperança", este tempo jubilar procurou tocar todas as realidades com a mensagem de um Deus vivo e presente entre o Seu povo.



Num primeiro momento, foram escutados testemunhos de vários responsáveis que animaram o Jubileu, sublinhando uma fé vivida na proximidade com o outro. Do Jubileu Diocesano, conhecido pelo "Vem Ver", ao trabalho intensamente desenvolvido pelo Jubileu sectorial da Caridade, passando pelo Jubileu dos Jovens, que levou muitos a Roma ao encontro do Papa Leão XIV, foram partilhadas memórias, caminhos e missões de esperança.

No final deste momento, destacou-se a convicção de que a esperança é um dever que deve continuar a ser alimentado em Jesus Menino, na vida quotidiana e nas circunstâncias concretas de cada pessoa. As intervenções foram interligadas pela música e pela voz de Luís Roquete, criando um ambiente de comunhão e recolhimento.

Seguiu-se a celebração da Eucaristia, presidida pelo Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, concelebrada pelo Patriarca Emérito, D. Manuel Clemente, bem como pelos Bispos auxiliares e vários sacerdotes.

Na homilia, D. Rui Valério lançou as bases para a peregrinação que se inicia após o encerramento do Jubileu, recordando que 'não somos donos do mundo'. Como 'guardadores do tesouro de Deus', afirmou que 'somos convidados a receber - verdadeiramente receber - Aquele que Se dá'. Acolher o Verbo, explicou, é tornar-se filho, aprender a viver como dom, 'o único caminho que gera paz duradoura, famílias fecundas, sociedades humanas e um futuro habitável'.



Num tom profundamente esperançoso, o Patriarca reforçou: 'não temais. Nenhuma treva é tão densa que possa extinguir esta Luz. Onde o mundo vê um fim, Deus vê um começo'. Recordando o mistério do Natal, sublinhou que o Amor, a Paz e a Esperança 'não são ideias, mas uma Criança que nos sorri e nos diz que tudo pode ser novo'.

Neste dia, foram ainda reunidas as graças do Jubileu, entregues pelas várias paróquias da Diocese, que serão posteriormente confiadas ao Santo Padre.

O encerramento do Jubileu 2025 revelou-se, assim, não como um ponto final, mas o início de uma nova etapa de uma peregrinação que se 'faz ao largo'.

<https://jubileu2025.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?id=13403>

<https://mcc-grandelisboa.webnode.pt/>

ANO PASTORAL 2025-2026

SECRETARIADO REGIONAL DA GRANDE LISBOA

Cursilho de Homens Nº 596 21 a 24 de Janeiro de 2026

Cursilho de Senhoras Nº 504 11 a 14 de Março de 2026

SUB-SECRETARIADO REGIONAL DAS CALDAS DA RAINHA

Cursilho de Homens Nº 597 25 a 28 de Fevereiro de 2026

Cursilho de Senhoras Nº 505 18 a 21 de Março de 2026

SUB-SECRETARIADO REGIONAL DE TORRES VEDRAS

Cursilho de Senhoras Nº 503 28 a 31 de Janeiro de 2026

Cursilho de Homens Nº 598 15 a 18 de Abril de 2026

Cursilho de Senhoras Nº 506 20 a 23 de Maio de 2026

INFORMAÇÃO



As Ultreias da Grande Lisboa, realizam-se presencialmente nos locais habituais:

Amadora – 5ª feira às 21:30

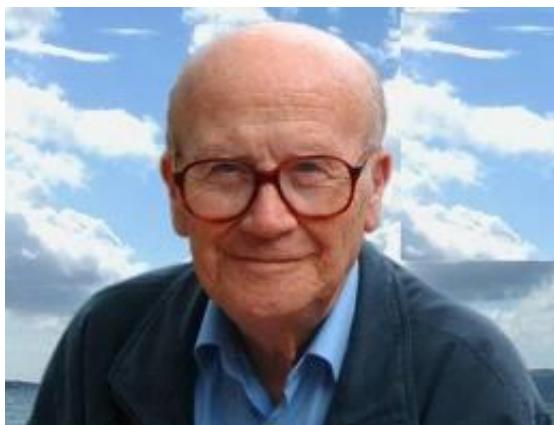
Cascais – 4ª feira às 21:30

Lisboa – 5ª feira às 21:00

Missa Penitencial

Realiza-se na 1ª quarta-feira de cada mês, às 6:30 da manhã.

ORAÇÃO PELA BEATIFICAÇÃO DE EDUARDO BONNIN



Eduardo Bonnín Aguiló
O servo de Deus

Ó Deus, dispensador de todas as graças e carismas. Tu que concedeste ao teu Servo EDUARDO BONNÍN AGUILÓ a graça de dedicar toda a sua vida, com humildade e generosidade à obra do Movimento dos CURSILHOS DE CRISTANDADE, percorrendo os cinco continentes e proclamando que Deus em Cristo nos ama. Concede-nos por sua intercessão, o favor que agora te imploramos. (*pede-se o favor que se deseja alcançar*)

Concede-nos também a graça da sua beatificação para Tua gloria e bem da Igreja, que resplandece na vida dos seus santos. Por Jesus Cristo nosso Senhor. Ámen.

(*reza-se um Pai Nossa*)